

036

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DO SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA DA PUCRS. *Vladimir Dourado Poli, Silvia Pithan, Elisa Oderich, Karen Cherubini, Liliane Soares Yurgel, Maria Antônia Z. de Figueiredo (orient.)* (Clínico, Estomatologia e Prevenção do Câncer Buco-Maxilo-Fa, PUCRS).

Estomatologia e Prevenção do Câncer Buco-Maxilo-Fa, PUCRS).

O câncer de boca é uma doença de fácil diagnóstico clínico, com fatores de risco bem definidos e, mesmo assim, ainda ocupa um lugar de destaque entre a população brasileira. O Instituto Nacional do Câncer estima que 570 novos casos sejam diagnosticados no ano de 2003, para cada 100.000 habitantes do sexo masculino, apenas no Estado do Rio Grande do Sul. O carcinoma espinocelular é a neoplasia maligna mais freqüente correspondendo a 95% de todas as neoplasias malignas da boca. O objetivo deste trabalho é estabelecer um perfil dos pacientes portadores de carcinoma espinocelular de boca, atendidos no Serviço de Estomatologia e Prevenção do Câncer Buco-Maxilo-Facial do Hospital São Lucas da PUCRS, quanto à média de idade, sexo, localização, cadeias ganglionares e fatores de risco provavelmente implicados no aparecimento da neoplasia. Os resultados parciais (100 primeiras fichas) mostram que a idade média dos pacientes foi de 56 anos, sendo que do total de fichas analisadas, 14% eram do sexo feminino e 86% do sexo masculino. As regiões mais acometidas pela lesão foram a língua (38%), seguida pelo rebordo alveolar (25%) e assoalho bucal (23%). Dos 93 prontuários com dados disponíveis sobre as cadeias ganglionares, em 88, 2% os linfonodos eram palpáveis. Em relação aos principais fatores de risco, 13% não eram tabagistas ou etilistas, 34% eram tabagistas e 46% eram tabagistas e etilistas; 22% dos casos pesquisados apresentavam exposição solar crônica relacionada à atividade profissional exercida. Pela análise dos dados pode-se constatar que fatores como o fumo e o álcool são importantes na determinação do perfil dos pacientes portadores desta neoplasia, e que o combate ao tabagismo e ao etilismo é imprescindível na prevenção de novos casos de câncer de boca. Conclui-se que a maior parte dos pacientes acometidos pelo tumor pertencia ao sexo masculino e estavam em torno da quinta década de vida. O fumo e/ou o álcool estavam presentes em 80% dos casos, sendo que a associação de ambos os fatores foi observada em quase metade da amostra (46%).